Anexo 1



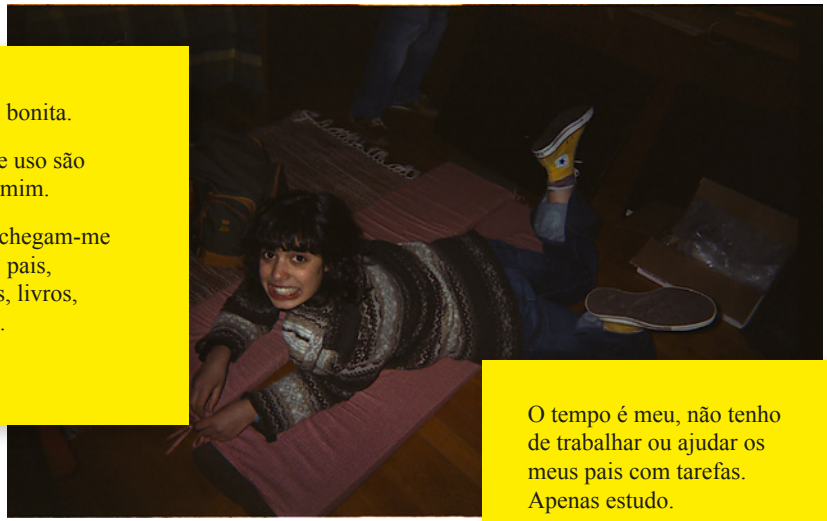
Os meus pais confiam em mim.

Os meus amigos têm bens e propriedades.

Estamos relaxados.

De férias com os meus amigos da escola, em Viana do Castelo. Esses dias, em que estávamos juntos a cozinhar, conversar, partihar cama e banhos de mar e rio, definiram os lugares de identificação e amizade.

No meu quarto, em casa dos meus pais, com as minhas all-stars amarelas. O meu quarto era o meu mundo. No Verão de 2004, durante a noite, passava horas a ouvir música, escrever, ler e desenhar. Durante o dia, estudava para os exames nacionais.



A minha casa é bonita.

Os objectos que uso são escolhidos por mim.

As referências chegam-me por várias vias: pais, amigos, lugares, livros, viagens, escola.

O tempo é meu, não tenho de trabalhar ou ajudar os meus pais com tarefas. Apenas estudo.



A escola é um lugar de sociabilização e não um lugar violento.

As minhas necessidades estão supridas, assim como as dos meus amigos.

As nossas lutas são residuais, representamos apenas uma fracção da comunidade escolar.



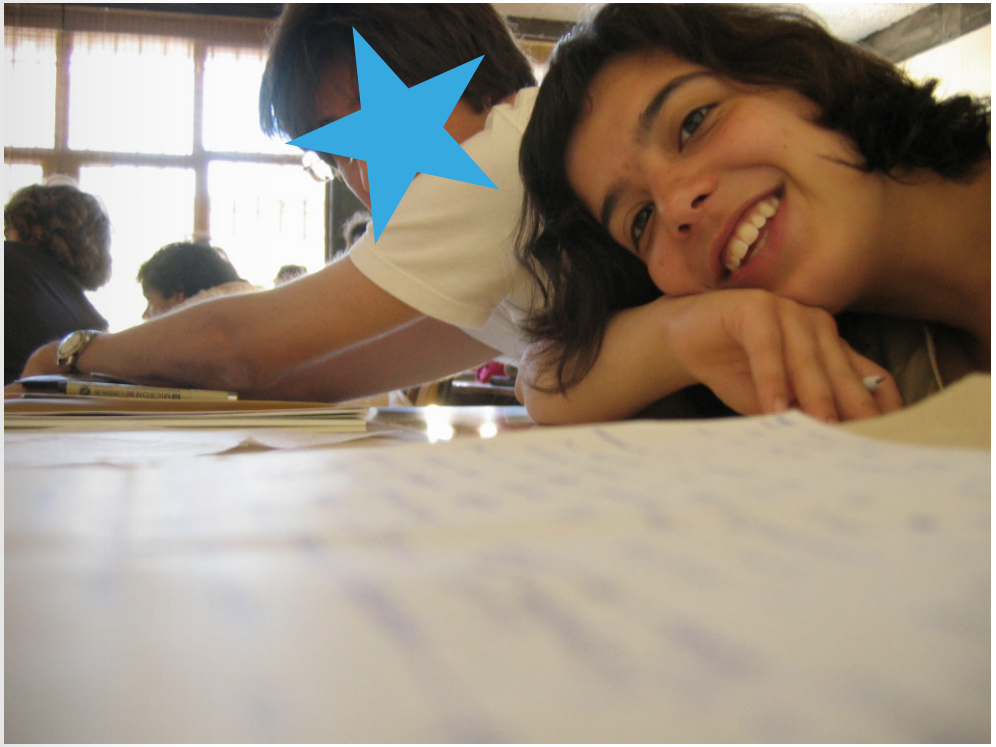
Nesse último ano tínhamos sido eleitos para a Associação de Estudantes, que era também um projecto de amigos, provindos de várias área científicas. A Rita, a nossa presidente, era minha colega nas aulas de ballet clásscio há já uns anos. A escola era um sítio bom. Despedíamos de alguns espaços e aproveitávamos o tempo ao máximo.



Aula de MTEP. Estavamos todos a par dos trabalhos uns do outros e conversávamos muito.

Dentro destas salas convivem várias realidades. Diferentes acessos a materiais, referências e experiências. Diferentes condições de habitação, higiene, sono, comida.

Mas todos somos avaliados segundo os mesmos critérios. E todos nos avaliamos uns aos outros segundo essa mesma fórmula.



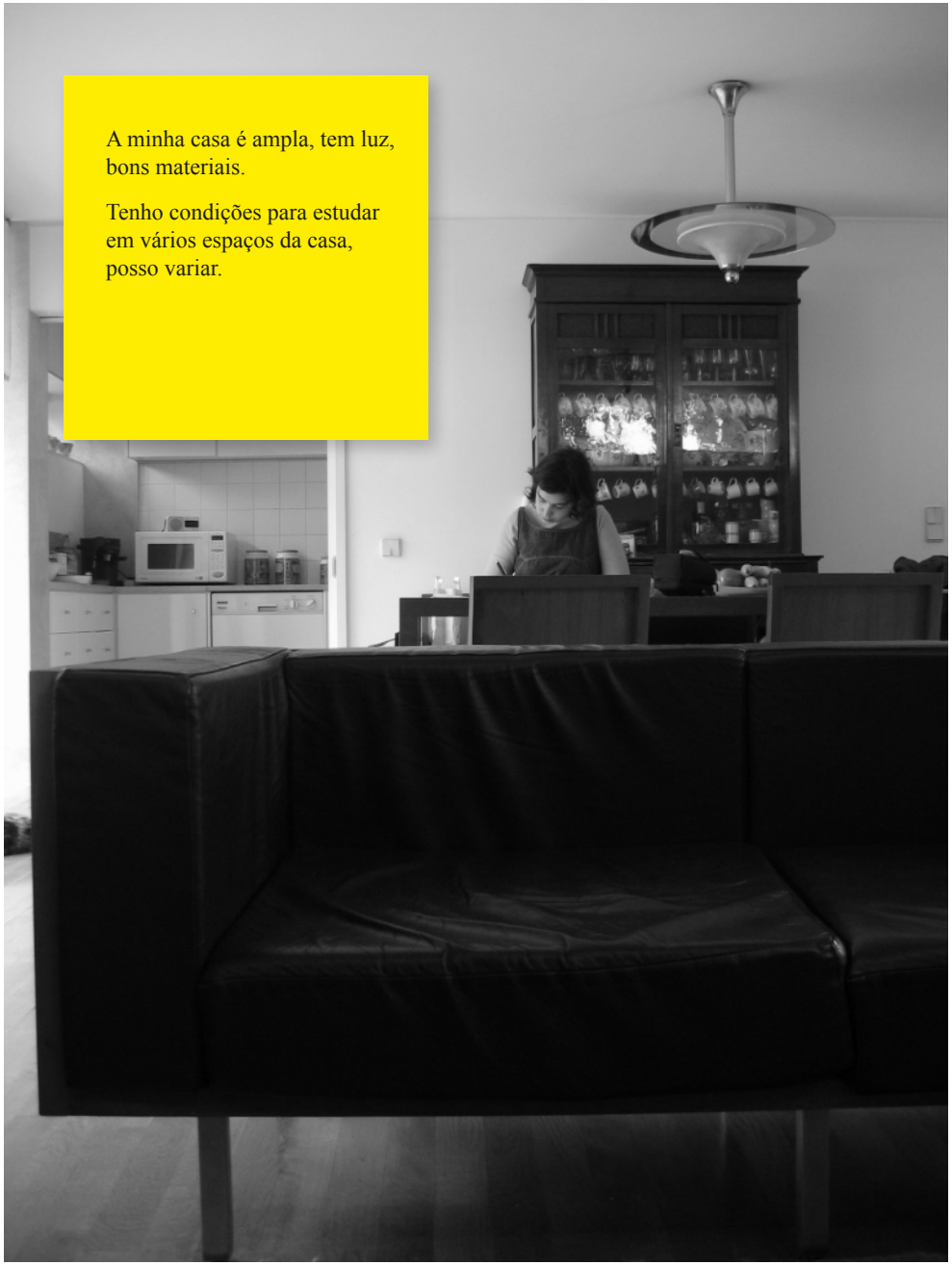
Aula de História da Arte. As aulas eram muito cedo de manhã, no pavilhão de Artes, e nós chegávamos atrasados, estávamos desatentos e aproveitávamos para conversar. Ainda assim eu tirava muitos apontamentos, sempre tirei muitos apontamentos.

Eu vou para a escola de carro, com a minha mãe, de manhã, porque moro longe do centro.

Os transportes que usamos para vir para a escola são muito diferentes: a pé, de bicicleta, autocarro, boleia, mota, etc.

As razões pelas quais chegamos atrasados não são as mesmas.

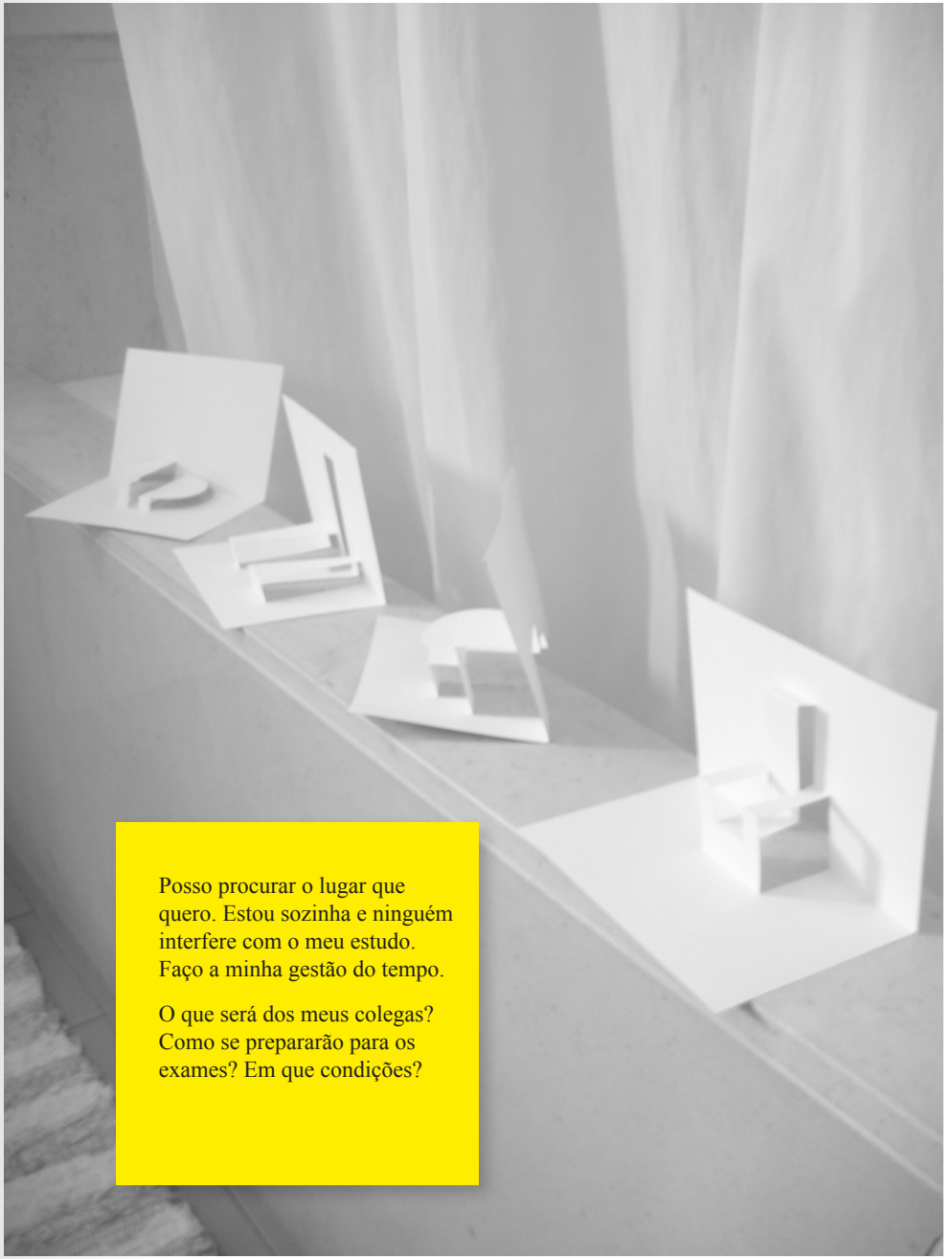
Autoretrato a estudar, na sala dos meus pais.



A minha casa é ampla, tem luz, bons materiais.

Tenho condições para estudar em vários espaços da casa, posso variar.

Modelos da prova de exame de MTEP, alinhados na borda da banheira.



Posso procurar o lugar que quero. Estou sozinha e ninguém interfere com o meu estudo. Faço a minha gestão do tempo.

O que será dos meus colegas? Como se prepararão para os exames? Em que condições?

'we are copies of our own dreams' [14 Jul 2004|**02:26pm**]

I´m holding my breath
so that nobody will see
that I bleed while I breath
I bleed
and all I ever wanted
was to stand in the sun
looking over the blue ocean
letting the wind play in my hair
and my blue dress was supposed
to be so thin that I felt free
Free to fly
where ever I wanted to
No fear
No blood
No pain
only air and water
Pure
I just wanted to be
Pure
Pure

Pure - Regina Lund

Fénix. O empenho vem de um sítio qualquer dentro de mim. Não o conheço. As letras levantam-se dos livros e dançam alto no ar, entre farrapos de oxigénio por respirar. Cosi os cortes mais fundos para que parassem de sangrar. Renasci, não sou nova, mas tenho força. O calor bate no corpo que não consegue manter a frieza, transpiro na nuca e tenho o nariz cheio de gotinhas. O Cesário está em cima da mesa.

Consigo entender bem a matéria e relacionar-me com ela, de maneira a explorá-la para lá do exigido. Consigo começar a criar linguagens e espaço para habitar artisticamente.

Nunca me senti desajustada na escola.



O programa de Português do 12º ano acompanhou-me muito. A poesia de Sophia de Mello Breyner e Eugénio de Andrade. Miguel Torga, Fernando Pessoa. Esta Aparição*, que li duas vezes, e o seu existencialismo. As personagens trágicas.*
Estudava e lia em todo o lado. Andava sempre com um romance e um ou dois livros de poesia. Deixei de andar com um livro de poesia, talvez devesse retomar.
Muitos dias ia à praia de manhã e estudava à tarde. Continuo a preferir o mar a todas as coisas.

A minha condições permitem-me alturas de lazer, para que descanse quando preciso.

O meu caminho na escola e fora dela, até ali, contribui para que perceba e me envolva com as obras que fazem parte dos programas.

Sempre com folhas, apontamentos, registos. Uma chamada telefónica.



Tenho telefone, câmara fotográfica (várias), cadernos e meios de registo.

a vida estacionada num medíocre 16,90835 [13 Jul 2004|**08:39pm**]

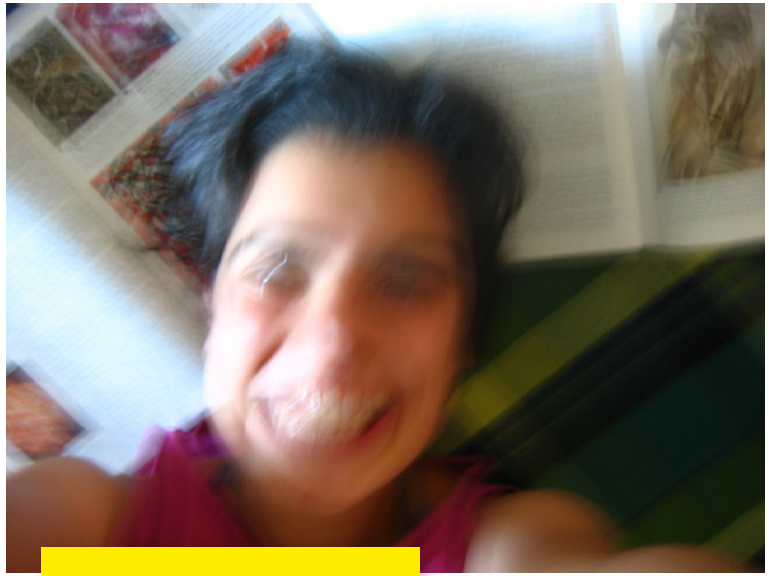
i. mas chorar não era um verbo feio.

ii. o lugar do eu no tempo, o lugar do tempo na morte, a morte em todo o lugar.

iii. Consegui falar de ontem sem chorar, hoje. Chorei depois. Há em mim um grande vazio, uma enorme incapacidade de concretizar. Não controlo o meu corpo, nem a ânsia, nem o desalento, nem a força. Queria encher o quarto com as frases que me traziam calma outrora, mas os 'post it' são insuportavelmente laranja. A música ofusca-me os ouvidos e nem a poesia lhe sobrevive. Quis estudar, estudei pouco. Quis respirar mas inspirei tão descontroladamente que engoli o mundo. E agora, os bichos rebolam cá dentro e eu quero libertar-me deste corpo massudo e pesado.

(as palavras que estão na imagem são de vergílio ferreira)

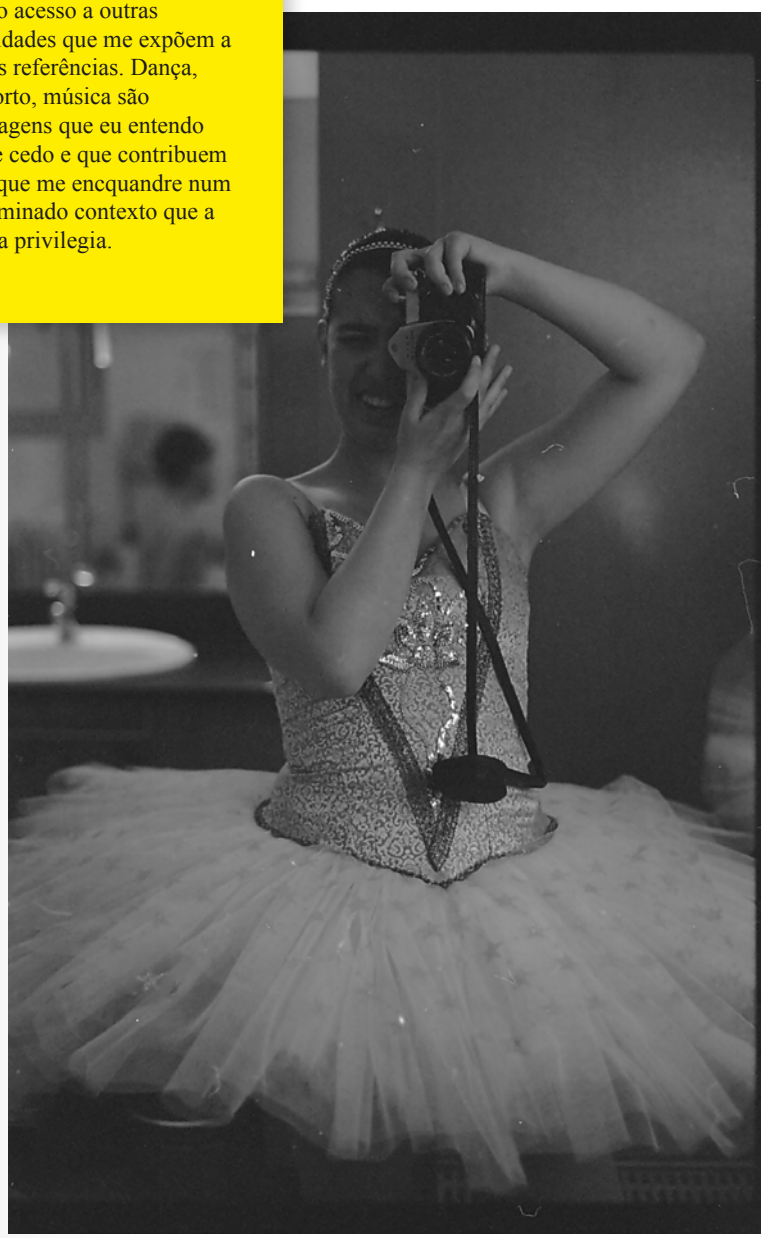
Fiz o exame de História da Artes duas vezes, porque não me contentei com a nota do primeiro. Queria tirar 19, no mínimo. A matéria entusiasmava-me, as referências, as possíveis ligações entre as coisas e a quantidade de imagens bonitas que havia naquelas páginas.



Estudo para os exames a partir dos manuais mas também faço uso dos vários livros da biblioteca dos meus pais, das memórias das viagens que fiz com eles, onde vi muitas coisas.



Tenho acesso a outras actividades que me expõem a outras referências. Dança, desporto, música são linguagens que eu entendo desde cedo e que contribuem para que me encquandre num determinado contexto que a escola privilegia.



O meu último espectáculo de ballet clássico.
Rompi com a dança, mas nunca deixei de dançar.

Anexo 2

"What's left you make something of it"

(Beach House, *Wildflower*, 2015)



Aproxima-se o fim de uma grande fase da vossa vida: o final da escolaridade obrigatória. Ao longo dos últimos 12 anos, fizeram parte de um sistema (e de um ecossistema) que moldou a forma como vivem em sociedade: os vossos interesses, as vossas relações, as vossas crenças, o vosso corpo.

Por isso, com este exercício, proponho-vos que olhem para trás e voltem a pousar o olhar sobre as coisas que fizeram.

Num mundo de criação constante o ato de parar e apreciar o que foi feito pode ser um ato de rebeldia, de quebra, de ***interrupção***. Vão sair da repetição de tarefas, pousar os riscadores, não vão desenhar. Vão parar e olhar. Outra vez para as vossas coisas, pela primeira vez para muitas das criações dos vossos colegas e amigos. A partir do que já fizeram, em conjunto, vão escolher, baralhar, justapor, cortar e colar, construir e voltar a montar uma nova narrativa. **A vossa narrativa.**

O que resultará do cruzamento dos vossos cadernos e desenhos?

Que outra história poderá ser contada a partir do mesmo lugar?

Vamos fazer uma fanzine.

O que é uma fanzine?

“Os produtores de fanzines assumem os papéis de autor, editor, designer, controlando todos os aspetos da publicação, desde sua criação até sua distribuição. Seguindo a ideia do faça-você-mesmo, e por utilizarem métodos alternativos de venda, não sofrem censura e tampouco precisam seguir as regras do mercado editorial, o que lhes proporciona total liberdade artística. O fanzine transforma-se então num objeto onde o pessoal é político, e o estilo visual é tão importante quanto a mensagem que se quer transmitir.

Produtores de fanzines criam suas identidades e representações através de suas publicações, ao invés de somente consumirem narrativas fabricadas pela mídia mainstream e a cultura popular.

Qualquer pessoa pode publicar um fanzine, e esse é um dos principais atrativos dessa mídia.”

Kuperman, Denise (2019). “Fanzine Feminista Noiz - Design como Artivismo”. Dissertação no âmbito do Mestrado em Práticas Tipográficas e Editoriais Contemporâneas, das Faculdades de Belas Artes e Arquitetura da Universidade de Lisboa.



A pile of 1970s punk zines.
Britannica



San Francisco Library/
Rae Alexandra

https://www.britannica.com/topic/zine

O que é narrativa?

Narrativa - nome feminino

1. relato minucioso de um facto, acontecimento ou sequência de eventos
2. **LITERATURA** texto em que se expõe um universo constituído por personagens e eventos reais ou imaginários situados no tempo e no espaço; conto; história
3. representação ou exposição de certo processo ou situação particular, feita de modo a refletir determinado conjunto de valores ou a adequar-se à consecução de um objetivo

(fonte: Dicionário Infopédia da Língua Portuguesa)

A palavra narrativa tem hoje, em muitas discussões que temos, sobretudo na luta por maior justiça social, uma força especial. Narrativa, especialmente quando formulado como *outras narrativas*, quer ganhar espaço, dar outras perspectivas, contar histórias que não se souberam porque foram silenciadas ou censuradas. A palavra narrativa não é usada, aqui, de ânimo leve, procuro que contem as outras histórias, as vossas outras histórias, as que não foram oficializadas pela escola.

“Com todos os limites, o espaço virtual tem sido um espaço de disputas de narrativas, pessoas de grupos historicamente discriminados encontraram aí um lugar de existir. Seja na criação de páginas, *sites*, canais de vídeos, *blogs*. Existe nesse espaço uma disputa de narrativa, mas ainda aquém do ideal por conta das barreiras institucionais que impedem o acesso de vozes dissonantes. Como expressar-se não é um direito garantido a todos e todas, ainda há a necessidade de democratização das mídias e rompimento de um monopólio, a discussão sobre liberdade de expressão também não pode ser pautada unicamente no direito – não absoluto – de expressar opiniões.”

Djamila Ribeiro, *O que é Lugar de Fala*, pág. 48







Culpado - Inocente - Monstro
Hirokazu Kore-eda

O que é edição?

Editar - verbo transitivo

1. fazer a edição de
2. preparar para publicação
3. publicar
4. reproduzir e divulgar (software, discos, gravuras, etc.)
5. **CINEMA, RÁDIO, TELEVISÃO** selecionar e combinar (materiais gravados e filmados) com vista à obtenção de um produto final
6. **INFORMÁTICA** escrever ou montar (texto) utilizando um programa de processamento
7. ***figurado*** alterar e/ou combinar diferentes elementos ou partes de um conjunto, de modo a alcançar determinado fim

(fonte: Dicionário Infopédia da Língua Portuguesa)

https://vimeo.com/205242711?share=copy#t=2043.945



Joan Cornellà

A primeira parte da proposta, de criar um acervo de imagens a partir dos vossos cadernos, é colectiva e para fazer em conjunto, com todo o grupo/turma. As fanzines que resultarem do exercício, podem ser individuais, de pequenos grupos, do turno, ou da turma, conforme queiram.

O exercício vai funcionar como um **workshop de uma semana** que reúne as disciplinas de Desenho A e Oficina Multimédia B, por ser uma didática que se enquadra em ambas as disciplinas e faz uso de várias técnicas e conteúdos relativos a ambas.

Objectivo:

- Construir um objecto gráfico — fanzine — que conjugue os vossos vários registos, ao longo destes últimos anos.
- Explorar novas ligações entre registos, **como será um mash / match dos nossos cadernos e desenhos?**
- Criar uma nova história a partir de registos que foram criados para uma outra finalidade.

Regras de ouro:

- Não se pode desenhar nada de propósito para o trabalho, só se pode usar desenhos e registos que foram feitos previamente.
- Se quiseres usar uma imagem que está no painel, deves fotocopiar e nunca usar esse exemplar.

Técnicas a mobilizar:

- recolha e escolha de conteúdos;
- digitalização e tratamento de imagens;
- paginação manual e colagem;
- encadernação

Recursos materiais:

- Diários gráficos;
- Esboços ou trabalhos abandonados;
- Cadernos de outras disciplinas;

Material:

- Fotocopiadora
- Papel A4
- Cola stick
- Tesoura
- Carimbos
- Canetas / marcadores



PLANEAMENTO

1ª aula — *terça feira* (turma 0.45h) —

Apresentação da proposta.

Proposta de playlist colectiva

Apresentação e dar nome à fotocopiadora.

2ª aula — *quarta-feira* (turnos 2.15h + 2.15h) —

Acervo e emparelhamento (wall moodboard).

Definição de narrativas e grupos de trabalho.

3ª aula — *quinta-feira* (turma 2.15h) —

Composição, paginação e edição

Conversa e negociação.

PLANEAMENTO

4ª aula — *segunda feira* (turnos 2.15h + 2.15h) —

Composição, paginação e edição.

5ª aula — *terça-feira* (turma 0.45h) —

Apresentação à turma

Conversa e negociação.

6ª aula — *quarta-feira* — (turnos 2.15h + 2.15h)

Aula para acabar as fanzines. Impressão. Acerto de detalhes.



Playlist Spotify

https://open.spotify.com/playlist/7u9wfDjBd8hBMAYHKkoNId?si=72bd7974b4204b1c&pt=50721cd1fac5878e9dd59b47e3fb00b0

Indicações para a playlist:

- duas canções no top do wrapped do ano passado.
- duas canções no top do teu Spotify wrapped de há dois anos.
- a tua canção favorita de sempre
- a canção que andas a ouvir em loop

VAMOS DAR UM NOME À FOTOCOPIADORA?

Acervo

Seleciona os desenhos que quiseres, do material que produziste e trouxeste. Podes ir marcando com post its ou podes tirar uma fotocópia. Junta as tuas fotocópias às dos teus colegas, nas mesas do centro da sala.

Perguntas para ajudar a selecionar desenhos:

- Um desenho que gostes.
- Um desenho do qual tenhas uma boa memória.
- Um desenho que te faça lembrar outra pessoa.
- Um desenho que mudavas.
- Um desenho que refazias.
- Um desenho que aches feio.
- Um desenho do caderno do teu amigo.
- Um desenho que quiseste deitar fora.
- Um desenho com o qual não te identifiques.

Emparelhamento

Vamos fazendo um mural colectivo de imagens. Começarmos a fazer conjuntos de informação que achamos que respondem a alguma lógica. Estas lógicas são definidas por nós, através de jogos e questões desbloqueadoras. Fazer uso dos paineis de cortiça móveis da escola.

Perguntas / propostas para começar a relacionar imagens:

- Que imagem achas que é gémea de outra?
- Que imagem achas que pode ser uma resposta a outra?
- Imagens opostas.
- Que memória te traz uma imagem que está na mesa? E que outra imagem complementaria essa memória?
- Que imagem nunca poderias ter sido tu a fazer?
- Que imagem gostarias de ter feito? Relaciona-a com uma que tenhas sido tu a fazer.
- Como é que tu gostavas de desenhar? Escolhe uma imagem e junta-a a uma que tenhas sido tu a fazer e da qual te orgulhes.
- Que imagem te faz lembrar uma referência tua. Mostra-nos essa referência, pode ser no telefone.



Aby Warburg

Narrativa

É altura de pensar em que história vão querer contar com a vossa fanzine. A história e fanzine podem ser feitas em grupo, com o número de pessoas que se quiser, ou individualmente.

Perguntas para definir a narrativa:

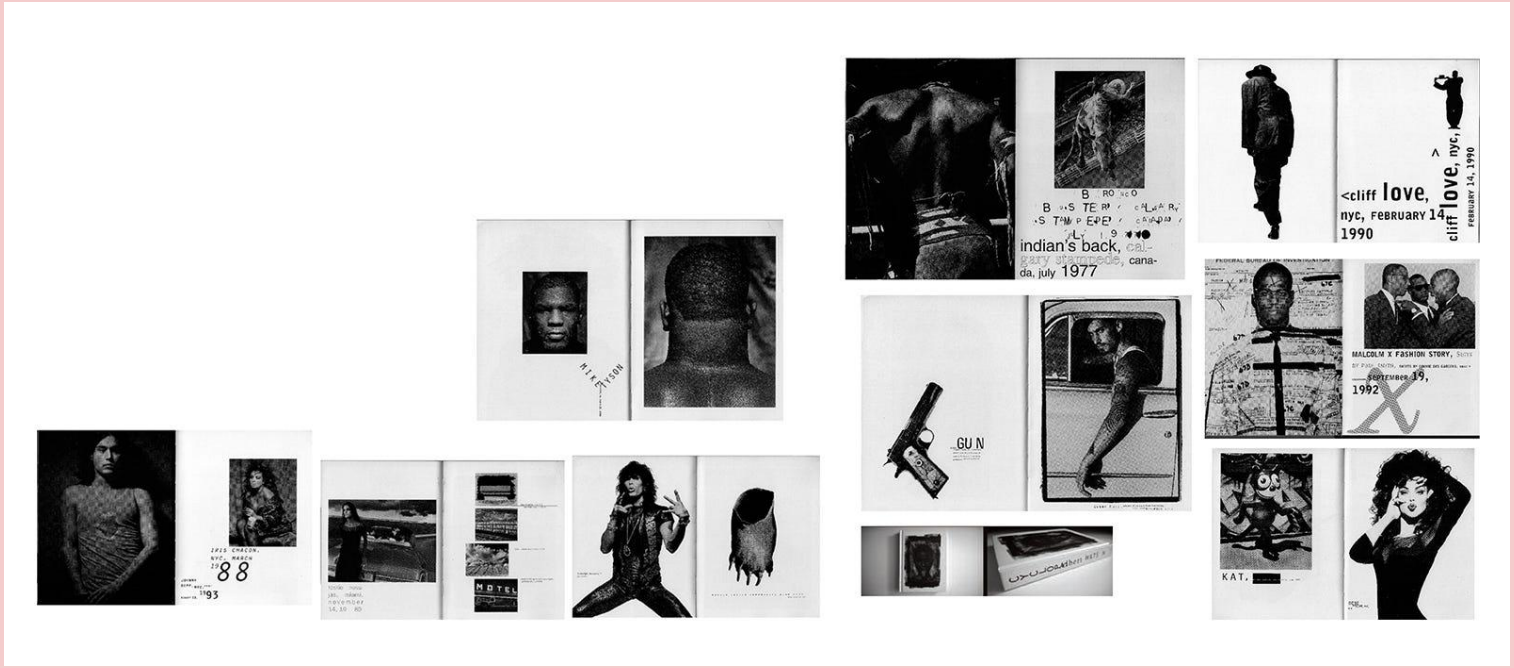
- Qual é o teu lugar na história que queres contar?
- Como vais abordar a história dos outros? Pode ser sensível?
- Querem aproximar a história à vossa experiência na escola? Distanciá-la? Usar pedaços?

Hipóteses / exemplos:

- um dia especial
- como conheceste a tua pessoa amiga
- Uma vergonha
- Um feito
- O que se passa na tua cabeça numa aula aborrecida
- O que vemos nos corredores
- O menu da cantina
- Objetos estranhos que vi na escola

COMPOSIÇÃO, PAGINAÇÃO E EDIÇÃO

Fazendo uso das cópias que fizeram na aula anterior, ou da fotocopiadora para tirar novas cópias de páginas, desenhos ou imagens que vos pareçam interessantes para o trabalho, vamos montar as páginas da nossa fanzine. Numa folha a4, usando tesoura e cola stick, compor, individualmente, as várias páginas da fanzine. Podem usar carimbos ou tipografia manual / caligrafia se quiserem complementar as imagens com texto (lyrics de uma canção, por exemplo). No final, tira uma fotocópia das tuas composições.



David Carson

https://youtu.be/pJgvgD-vjIc?si=EUPDTaOUSQnCjzcE



Proposta de desafios:

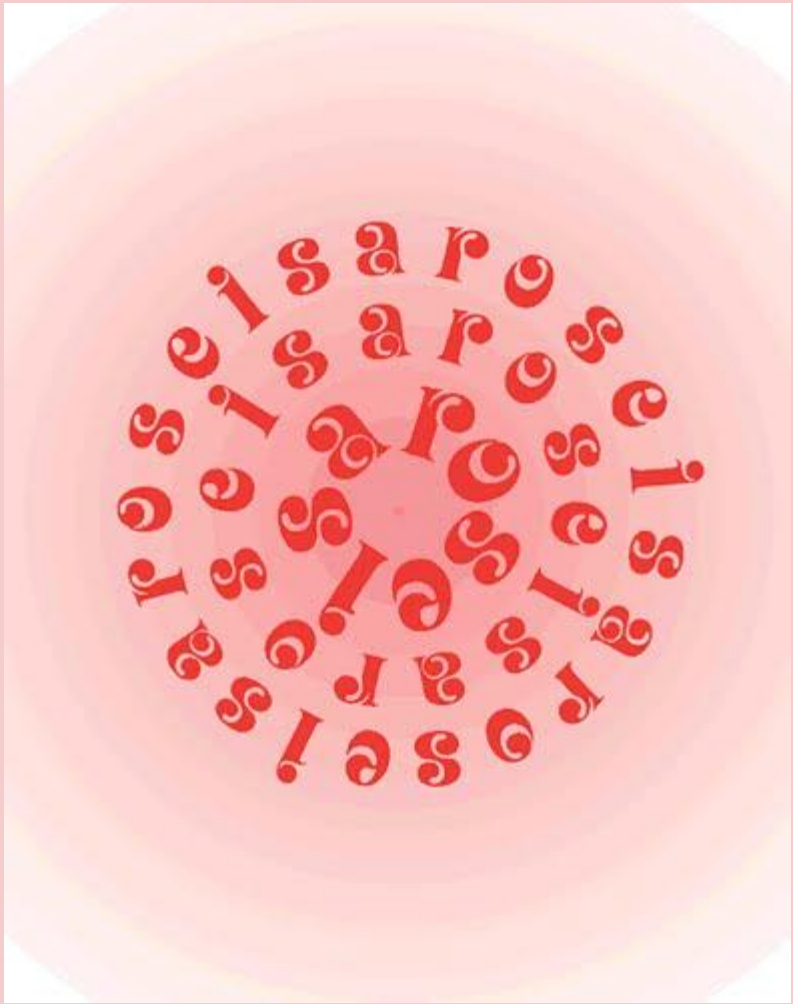
- Monta uma página a partir de uma só imagem.
- Monta uma página com imagens produzidas através de meios riscadores diferentes.
- Faz uma página só com fragmentos de outras imagens
- Faz uma página que represente uma figura de estilo.
- Monta uma composição que te represente.
- Faz uma página em parceria.
- Façam uma página todos juntos.

Perguntas para ponto de situação:

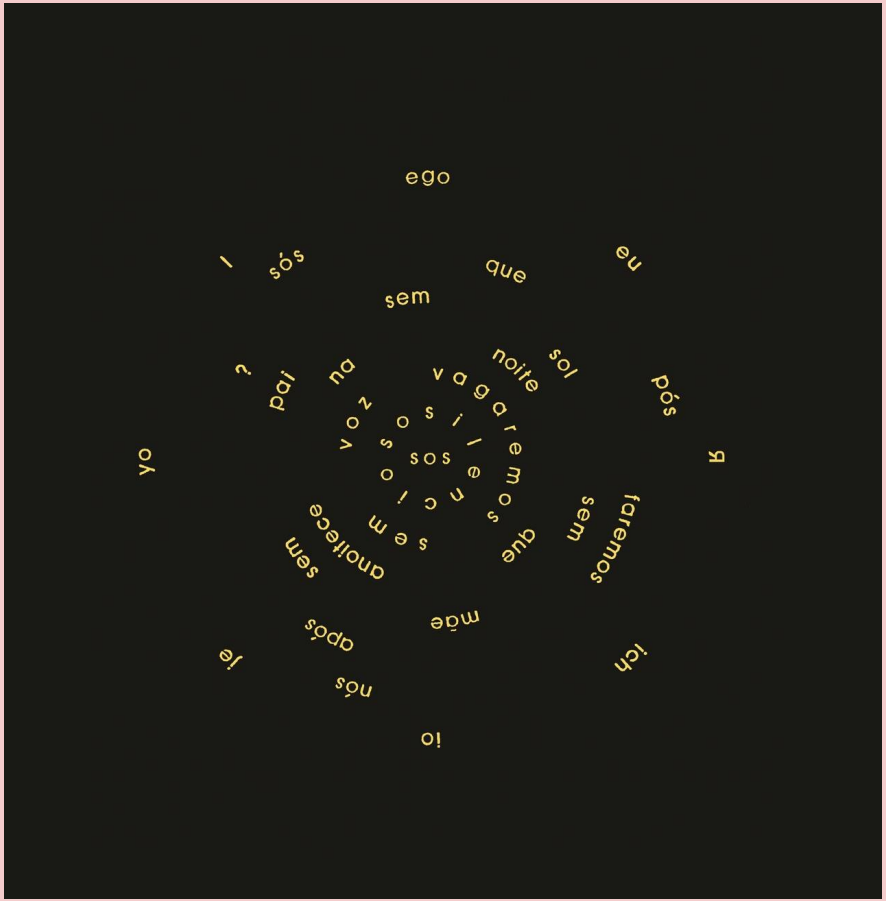
- Alguma coisa que esteja a ser desconfortável? Se sim, como podemos contornar?
- Como se têm sentido nestes processos coletivos, que envolvem toda a turma?
- Do que fizemos até agora, o que mudariam?
- Acham que precisamos de alguma coisa mais para as nossas composições?

Sobre avaliação:

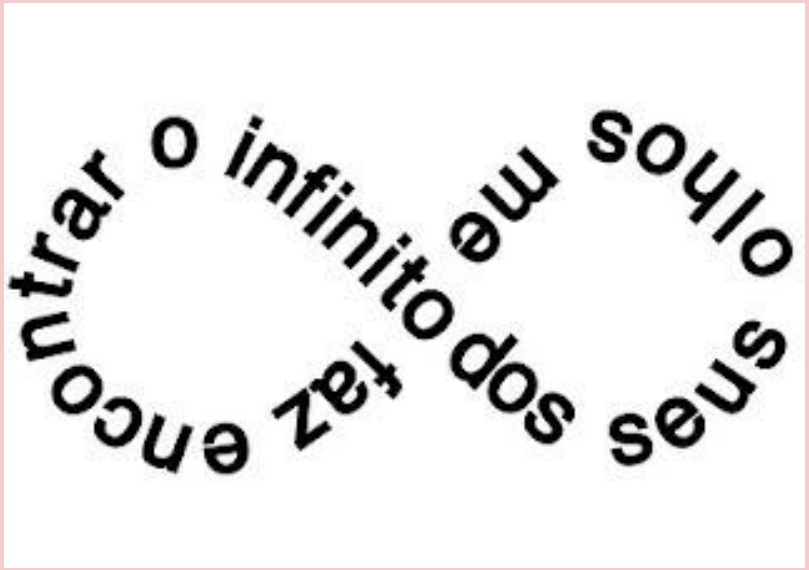
- Acham que este trabalho deve ser avaliado individualmente?
- Querem pensar em formas de o trabalho ser avaliado?
- Acham que o trabalho deve ser avaliado de todo?
- Quais vos parecem ser as guias do projecto? Podemos definir objetivos a partir delas? E critérios de avaliação?



Rosa para Gertrude (1988)
Augusto de Campos.



SOS / Sós
Augusto de Campos.



Décia Pignatari

vem navio
vai navio
vir navio
ver navio
ver não ver
vir não vir
vir não ver
ver não vir
ver navios

Haroldo de Campos